

# PRODUZINDO ARTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAPACITAÇÕES GERENCIAIS EM UM PROJETO SOCIAL

*“Produzindo Arte”: Experience Report on Business Education at a  
Social Project*

Ana Regina Bezerra Ribeiro<sup>1</sup>, Juliana Karla Rodrigues de Souza Santos, Laura Maria Abdon  
Fernandes, Yasmim Silva Meireles  
1. arbr2008@hotmail.com

## Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pela equipe do projeto de extensão “Orientação Gerencial ao Processo Produtivo de Artesanato”, no referente à realização de capacitações gerenciais direcionadas ao grupo de beneficiárias do projeto social “Mãos de Mães”, do Movimento Pró-criança. Foram concretizadas ao todo nove capacitações, sendo cinco ministradas por convidados e quatro pelos membros do projeto de extensão, as quais são o foco deste relato de experiência. O material de cada encontro foi preparado cuidadosamente, pensando nas necessidades e particularidades do público-alvo. As aulas contaram com exposição oral dos conceitos centrais sobre os temas abordados e atividades de fixação, além de dinâmicas de grupo, sendo notória a evolução das participantes a cada encontro. No mais, elas se mostraram satisfeitas com a qualidade das capacitações realizadas e demonstraram empenho em refletir, disseminar e aplicar os conhecimentos adquiridos no meio em que atuam. Concluímos assim que, além dos resultados educacionais alcançados, houve ganho de valores sociais para as beneficiárias que, com a aprendizagem e a aplicação destes conceitos, somadas às técnicas de artesanato praticadas no projeto social, foram capazes de criar meios para complementar a renda doméstica e aumentaram a sua autoestima, favorecendo a inclusão social destas beneficiárias.

Palavras-chave: Projeto de Extensão, Capacitação Profissional, Projeto Social, ONGs.

## Abstract

*This study aims to report the experience lived by the staff of the extension project “Orientação Gerencial ao Processo Produtivo de Artesanato”, regarding the realization of management training directed at the beneficiaries of the social project “Mãos de Mães”, from “Movimento Pró-Criança”. A total of nine trainings were implemented, five given by guests and four by the members of the extension project, which are the focus of this experience report. The material of each meeting was prepared carefully, thinking of the needs and characteristics of the audience. The classes counted with oral exposure of the central concepts of the covered topics and fastening activities, as well as group dynamics, being evident the evolution of participants at each meeting. Moreover, they showed satisfaction with the quality of trainings conducted and demonstrated efforts to reflect, disseminate and apply the knowledge they acquired in the environment in their daily lives. We conclude that, in addition to the educational outcomes*

*achieved, there was gain of social values for the beneficiaries that, with the learning and application of these concepts, together with the craft techniques practiced in the social project, were able to create means to supplement their household income and increased their self-esteem, which promoted the social inclusion of these beneficiaries.*

*Keywords: Extension Project, Professional Training, Social Project, NGOs.*

## Introdução

A educação profissional e gerencial constitui um elemento fundamental na formação de empreendedores e profissionais liberais, agregando conhecimentos e táticas de crescimento e manutenção dos negócios. Nesse sentido, é importante compreender como este tipo de orientação propicia a construção da independência desses empreendedores.

Destacam-se nesse contexto os projetos que buscam levar a educação profissional e gerencial para grupos de pessoas com pouca estrutura de organização e com poucas oportunidades de estabelecimento de práticas de gestão. Em Recife, Pernambuco, o projeto social Mãos de Mães, do Movimento Pró-criança (MPC), visa promover o desenvolvimento profissional de mães e responsáveis por crianças de famílias de baixa renda, ofertando cursos profissionalizantes em artesanato e reciclagem.

O Movimento Pró-Criança é uma Organização Não Governamental, sem fins lucrativos, ligada à Arquidiocese de Olinda e Recife, que tem como objetivo minimizar as dificuldades vivenciadas por crianças e adolescentes em situação de risco da Região Metropolitana do Recife, por meio do desenvolvimento de ações sociais de educação complementar, que visam à inclusão, integração e valorização dos mesmos na sociedade.

Em duas unidades do MPC, Coelhos e Recife Antigo, são oferecidas as oficinas de artesanato do Projeto Mãos de Mães. São aulas gratuitas para mães ou responsáveis dos jovens e crianças da instituição, proporcionando o conhecimento e desenvolvimento de práticas e atividades artísticas, com vistas à criação de uma rede de núcleos para a iniciação profissional no segmento do artesanato, transformando a produção artística em atividades econômicas capazes de gerar trabalho e renda para os participantes e para as comunidades envolvidas.

Assim, mulheres de várias faixas etárias e histórias de vida passaram a vislumbrar a possibilidade de iniciar novos negócios, auxiliar na renda doméstica, ou mesmo se dedicarem a novos *hobbies* com possibilidade de lucro. Sua relevância social é evidenciada pelo impacto que a iniciativa gera no comportamento e no cotidiano das beneficiárias, traduzido no ganho de autoestima, na formação de novos contatos e círculos sociais e na expansão da perspectiva de independência financeira e auxílio à economia do lar. Tal projeto, no entanto, não possuía meios para ministrar noções de gestão e de controle dos negócios que as beneficiárias poderiam iniciar.

Frente a esse cenário, foi estabelecido um projeto de extensão universitária, intitulado “Orientação Gerencial ao Processo Produtivo de Artesanato no Movimento Pró-Criança em Recife-PE”, em que nós nos responsabilizamos por ministrar orientações gerenciais tanto para que o projeto social da ONG pudesse alcançar sua sustentabilidade, como também noções de gestão da produção e de negócios para as beneficiárias do projeto. Desse modo, o projeto de extensão visava principalmente auxiliar no estabelecimento da sustentabilidade duradoura do projeto social apresentado e ofertar orientações gerenciais ao processo produtivo do artesanato que as beneficiárias aprendiam a fazer durante sua participação no projeto social. Para tanto, foram realizados ciclos de capacitações com as beneficiárias, abrangendo os módulos de desenvolvimento empreendedor, ministrado por parceiros convidados, e de gestão do processo produtivo, executado pelos integrantes do projeto de extensão universitária. Junto à equipe de execução do projeto social, foram realizadas reuniões de orientação e *feedback*.

Neste trabalho é apresentado, portanto, o relato da experiência vivenciada pela equipe do projeto de extensão universitária durante a execução deste. Da mesma forma, são apontados os principais resultados e percepções encontrados e os impactos gerados. Assim, as seções a seguir abrangem: a fundamentação teórica necessária para a compreensão da experiência vivenciada; a metodologia empregada, as principais características da organização e do projeto social, e a descrição das fases do projeto de extensão, com ênfase nas capacitações; os resultados e as nossas considerações finais a cerca da experiência relatada precedem as referências utilizadas.

## Referencial teórico

Com a atual incapacidade do Estado de oferecer à sociedade a totalidade dos serviços sociais que são de sua responsabilidade, houve uma redução de investimentos em setores fundamentais, como saúde, educação, cultura e inovação tecnológica, por exemplo, que foram relegados a segundo plano nos projetos estatais. Assim, para que estas atividades não deixassem de serem executadas em sua totalidade, a sociedade civil assumiu o provimento destes serviços (BOCCHI, 2009).

Segundo Souza (2011), o terceiro setor é composto por instituições privadas, que não visam o lucro e buscam gerar benefícios à coletividade, no âmbito em que operam. O desenvolvimento deste setor convive com o primeiro setor, o Estado, e o segundo setor, o mercado (BNDES, 2001). Dessa forma, é notável que as organizações não governamentais (ONGs) pertencem ao terceiro setor, e como forma de proporcionar ações direcionadas para resolução de problemas da comunidade e captar recursos, elas recorrem aos projetos sociais.

Para Stephanou, Müller e Carvalho (2003), um projeto social é um conjunto de ações planejadas e estruturadas por uma organização social que buscam contribuir para a transformação de uma problemática social, focalizadas no desenvolvimento da sociedade, baseados em uma quantidade limitada de recursos e tempo. Os projetos sociais constituem um elemento de orientação e legitimação das organizações do terceiro setor, sendo a expressão da finalidade pública destas entidades. No entanto, a criação e a manutenção da relevância de um projeto social não são uma tarefa fácil (ANDION, 2005).

Para Stephanou, Müller e Carvalho (2003, p.11):

A elaboração de um projeto implica em diagnosticar uma realidade social, identificar contextos sócio-históricos, compreender relações institucionais, grupais e comunitárias e, finalmente, planejar uma intervenção, considerando os limites e as oportunidades para a transformação social. Os projetos sociais não são realizações isoladas, ou seja, não mudam o mundo sozinhos. Estão sempre interagindo, através de diferentes modalidades de relação, com políticas e programas voltados para o desenvolvimento social.

A possibilidade de um projeto, de forma isolada, solucionar uma problemática social é muito baixa. Contudo, eles podem gerar propulsão para que a mudança se inicie. Os projetos possuem prazos determinados de duração, contendo início, meio e encerramento bem delimitados (CAMPOS, ABEGÃO E DELAMARO, 2002). Assim, é perceptível que a elaboração de um projeto social demanda algumas fases, o qual é necessário uma série de análises e decisões, que visam à solução de um problema em particular, considerando aspectos limitadores no campo de atuação. No que se refere à questão da gestão de projetos sociais, é necessário educação técnica e gerencial, de acordo com Campos, Abegão e Delamaro (2002, p. 14):

Para o enfrentamento das questões sociais precisamos mais do que vontade de acertar. A competência técnica para propor, conduzir e avaliar intervenções no campo social deve ser buscada, seja através da capacitação dos executores, seja por meio da contratação de consultoria externa ou da cooperação técnica de especialistas. Isto não implica, contudo, na construção de alternativas ambiciosas ou complexas aos problemas sociais em foco. Muitas vezes as soluções simples e originais são mais realistas e adequadas. Todavia, a competência técnica não descarta, pelo contrário, deve buscar compreender e incorporar, o conhecimento acumulado pelos próprios beneficiários e demais atores que vivenciam e estão a “driblar” cotidianamente a situação-problema. É neste sentido que os métodos participativos de planejamento, gestão e avaliação de projetos na área social têm merecido destaque na literatura sobre o tema. As metodologias participativas enfatizam a importância do envolvimento dos beneficiários e demais atores, que podem ser possíveis parceiros ou grupos de pressão, na estruturação e durante todo o desenvolvimento do projeto.

Nesse sentido, percebe-se que é necessário investir em capacitação técnica tanto dos beneficiários, quanto de todos os autores envolvidos na proposta do projeto social. A educação profissional é composta pelos níveis básicos, que abarcam cursos basilares, os quais não exigem escolaridade precedente e podem ser realizados por qualquer pessoa; técnicos, que envolvem

cursos que possuem matriz curricular específica e são ofertados após ou concomitantemente ao ensino médio; e, por fim, os tecnológicos, que são reconhecidos como cursos de nível superior (INEP, 1999).

Como os recursos das organizações do terceiro setor são limitados, uma alternativa para capacitar seus funcionários e beneficiários pode ocorrer através de parcerias com instituições de ensino, através de projeto de extensão universitária, como pode ser observado no presente relato de experiência. Quanto à prática da extensão, segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (2001, p.5):

O reconhecimento legal dessa atividade acadêmica, sua inclusão na Constituição e a organização do Fórum de Pró-Reitores de Extensão, no fim da década de 80, deram à comunidade acadêmica as condições e o lugar para uma conceituação precisa da extensão universitária, assim expressa no I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão: A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico.

Segundo Castro (2004), a extensão universitária se concretiza como um espaço para se integrar várias áreas do conhecimento, se tornando uma atividade multidisciplinar. Além disso, potencializa, através do contato com a sociedade, o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana e, assim, potencializa a formação de sujeitos de mudança, capazes de se colocarem no mundo com uma postura mais ativa e crítica. A extensão trabalha no sentido de transformação social.

Assim, a extensão universitária auxilia na formação profissional, permitindo amplo aprendizado não apenas direcionado a discentes e professores, mas a todos os envolvidos nesse processo. Em relação ao ensino, também presente no âmbito da extensão, é importante se utilizar de práticas ou estratégias que possam manter a atenção dos estudantes que estão recebendo alguma espécie de capacitação. Para Costa, Pfeuti e Casa Nova (2014, p.60) “As estratégias de ensino-aprendizagem [...] são recursos utilizados no cotidiano do professor, a fim de buscar assegurar aos estudantes alternativas que auxiliem no atingimento dos objetivos de aprendizagem estabelecidos”. Aqui, as estratégias utilizadas envolvem basicamente aulas expositivas, dinâmicas e atividades de fixação, a qual buscou gerar reflexões e aproximar teoria e prática. A seção a seguir é composta pela metodologia utilizada para execução do projeto de extensão, com foco na realização das capacitações.

## Metodologia

O projeto de extensão, que foi realizado de janeiro a dezembro de 2015, teve como finalidade promover a sustentabilidade do projeto de artesanato Mãos de Mães, desenvolvido pelo Movimento Pró-criança. Esta ONG visa minimizar as dificuldades vivenciadas por crianças e adolescentes em situação de risco da Região Metropolitana do Recife, através do desenvolvimento de ações sociais voltadas principalmente à educação e cultura desses jovens e seus familiares.

O Mãos de Mães foi criado com o intuito de oferecer novas oportunidades de geração de renda aos grupos de mães e responsáveis dos educandos da instituição estudada, através de atividades voltadas à criação de produtos artesanais e sustentáveis, nas áreas de moda e decoração criativa, desenvolvidos a partir de técnicas artísticas diversas e reciclagem de materiais.

A etapa inicial do projeto de extensão foi a de diagnóstico, na qual realizamos visitas às unidades da ONG e entrevistas com funcionários, dirigentes e beneficiárias do projeto social, a fim de ampliar a nossa compreensão sobre o funcionamento, as expectativas dos gestores em relação ao projeto e as necessidades dos funcionários e beneficiárias para a consecução dos objetivos do projeto social. Após esta etapa, propomos soluções para o alcance da sustentabilidade do projeto.

Durante o diagnóstico, foi perceptível, dentre outros problemas, a carência de noções de gestão por parte das beneficiárias do projeto, o que prejudicava a geração de renda por estas pessoas após a conclusão do curso profissionalizante oferecido pela instituição. Sendo assim, uma das soluções propostas foi à criação de um programa de capacitações a ser realizado com as beneficiárias do projeto social da instituição.

Para a escolha das capacitações oferecidas, foi aplicado um questionário com os participantes do projeto social. Após a tabulação dos resultados do questionário, e incorporando sugestões dos colaboradores da ONG, o programa de capacitações “Produzindo Arte” foi criado. As capacitações do programa “Produzindo Arte” foram divididas em dois módulos: gestão e gerenciamento da produção, organizadas em forma de oficinas de 4 horas para cada conteúdo. No módulo de gestão, oferecido por parceiros convidados, foram abordadas noções de Empreendedorismo, Atendimento ao cliente, Cooperativismo, Formação de preços e Sustentabilidade. Já no módulo de gerenciamento da produção, ofertados pelos membros do projeto de extensão, foram propiciadas noções de Modelo Geral da Produção, Controle de Estoque, Programa 5S e Embalagens.

As capacitações foram desenvolvidas com o intuito de articular conhecimentos teóricos e práticos, por meio de pensamento reflexivo. As atividades foram fundamentadas em práticas pedagógicas que buscaram desenvolver o espírito crítico e a autonomia. De acordo com Paulo Freire (1996), ao mesmo tempo em que se ensina se aprende, e ao mesmo tempo em que se aprende se ensina. Dessa forma, ensinar exige: respeito, metodologia, pesquisa, pensamento crítico, estética e ética, reconhecimento cultural, exemplos, aceitar o novo, autonomia, não compactuar com qualquer tipo de discriminação, entre outros. Nesse sentido, é importante estimular a “educação dialogada”, a qual é pautada no pensamento crítico, não a “educação bancária”, que estimula a simples reprodução de conhecimentos (FREIRE, 2005).

## Resultados

O desenvolvimento do projeto de extensão universitária nos permitiu observar as principais dificuldades na execução do projeto Mãos de Mães, assim como elaborar planos de ação e executar as capacitações e consultorias necessárias adequadas às necessidades do projeto social. Desse modo, percebemos que, à medida que as os módulos de capacitação aconteciam, as beneficiárias do Mãos de Mães passavam a se sentirem mais valorizadas e ganhavam ânimo para aplicar e disseminar os conceitos aprendidos, gerando um ciclo virtuoso de ganho de autoestima.

As aulas do módulo de produção ocorreram durante todo o mês de agosto e início de setembro de 2015, e contaram com cerca de 40 participantes (entre beneficiárias do Projeto Mãos de Mães e funcionários e voluntários do Movimento Pró-Criança envolvidos com o projeto social), divididos em duas turmas: uma matutina e a outra vespertina. Salientamos a importância de dividir os participantes em grupos menores, favorecendo o contato mais próximo, a criação de laços e a comunicação.

As aulas foram previamente discutidas de acordo com os objetivos estipulados no projeto de extensão, mas também foram adaptadas às necessidades apresentadas pelos participantes durante os encontros. Para cada encontro foi preparado um plano de aula, apresentação de *power point* e apostila, sendo as aulas planejadas de forma que pudessem ser simples, lúdicas e atrativas para os participantes. Buscamos, portanto, tornar a linguagem acessível e estimulante ao debate. Para isso, utilizamos durante a exposição de conteúdos exemplos presentes no cotidiano das beneficiárias, da mesma forma, realizamos duas atividades de fixação de conceitos e técnicas por aula.

Também foram realizadas dinâmicas de integração, em que notamos a cada dia o desenvolvimento das beneficiárias, o aumento de seu interesse e da participação. Durante todo o tempo das aulas, os participantes foram estimulados a debater e discutir criticamente os conceitos apresentados. Do mesmo modo, as atividades de fixação realizadas em grupos propiciaram um ambiente de colaboração e parceria entre as beneficiárias.





Figura 1. Aula de capacitação de Programa 5S realizada em 26 de agosto de 2015. Fonte: Arquivo do projeto de extensão, 2015.



Figura 2. Atividade da capacitação de Controle de Estoque, realizada em 19 de agosto de 2015. Fonte: Arquivo do projeto de extensão, 2015.



Figura 3. Atividade realizada durante a capacitação de Embalagens, realizada em 02 de setembro de 2015. Fonte: Arquivo do projeto de extensão, 2015.



Figura 4. Dinâmica realizada durante a capacitação de Modelo Geral de Produção, em 12 de agosto de 2015. Fonte: Arquivo do projeto de extensão, 2015.



Figura 5. Dinâmica realizada durante a capacitação de Programa 5S, em 26 de agosto de 2015. Fonte: Arquivo do projeto de extensão, 2015.

Ao fim de cada aula, como forma de avaliação da qualidade das aulas, foi respondido um questionário de verificação de satisfação. De acordo com as respostas analisadas os participantes se mostraram felizes com as aulas ministradas, por vezes solicitando um novo ciclo de capacitações. Ademais destacando o interesse que houvesse mais dinâmicas de grupos e mais aulas do módulo de produção.

Notamos que as participantes se empenharam em refletir e aplicar os conhecimentos adquiridos tanto em seus negócios, quanto em seus lares e na ONG. Após o término das capacitações, aplicamos o programa 5S instalações do Projeto Mãos de Mães, no Movimento Pró-Criança, e pudemos contar com o apoio tanto dos colaboradores da instituição quanto das participantes do projeto social, que se comprometeram a realizar a manutenção do programa 5S na ONG. A importância do trabalho em equipe também merece destaque, em todas as fases da realização das capacitações, tanto a equipe do projeto de extensão, quanto a do Movimento Pró-criança, assim como os participantes de forma geral, contribuíram bastante para que tudo fosse executado da melhor maneira possível.

Esta experiência nos permitiu perceber a importância dos trabalhos sociais, assim como a complexidade que envolve os campos do ensino, pesquisa e extensão. Sobre ministrar as oficinas, podemos dizer que aprendemos muito mais do que ensinamos. Todo o esforço direcionado para elaborar aulas atrativas, que realmente pudessem contribuir para a reflexão, o aprendizado e a qualificação das beneficiárias, nos fizeram refletir sobre os desafios e importância da educação no contexto social. Também nos despertou a necessidade de conhecer um pouco mais sobre os trabalhos desenvolvidos por instituições do terceiro setor, interesse esse que não tinha sido desenvolvido até a participação no projeto.

## Considerações finais

A execução do projeto de extensão universitária nos permitiu acompanhar o desenvolvimento do Projeto Mãos de Mães ao longo do período em que foram realizadas as capacitações e as reuniões de consultoria. Foi possível notar principalmente o incremento na capacidade de organização e planejamento do projeto social e o aumento do ânimo da sua equipe de execução.

Também foram de grande relevância os ganhos para as beneficiárias do Mãos de Mães, uma vez que estas mostraram satisfação com as capacitações ministradas e buscaram meios de implementar os conhecimentos ganhos em seus contextos sociais, além de agirem como disseminadoras dos conceitos aprendidos.

Quando comparada às teorias estudadas, a experiência nos mostrou as dificuldades que podem surgir na execução de um projeto social e também as limitações existentes. Enaltecendo a necessidade de dedicação e comprometimento para com as atividades desenvolvidas, especialmente no tratamento e no respeito aos participantes das capacitações. Corroborando o que propõe Freire (2005), quando discutida a importância das aulas participativas. Assim, a atividade de ministrar aulas para as beneficiárias do projeto social se mostrou recompensadora e estimulante, uma vez que, a cada aula, podíamos perceber que as alunas se tornaram mais cooperativas, participativas e desinibidas.

O crescimento e ganho de confiança dos participantes foi de grande satisfação para nós, como ministrantes. O carinho e o respeito que recebemos das beneficiárias do projeto e de toda a equipe do Movimento Pró-Criança também contribuiu para que a nossa experiência fosse extremamente positiva, despertando o nosso interesse para a prática de lecionar e nos deixando orgulhosas dos resultados que conseguimos alcançar com o projeto de extensão.

Nesse sentido, concluímos que o projeto de extensão universitária obteve sucesso em sua aplicação, gerando impactos positivos para a ONG assistida e para as beneficiárias do Projeto Mãos de Mães. Além disso, temos certeza que a educação é um agente transformador de realidade social, por isso práticas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão devem ser cada vez mais valorizadas.

## Referências

ANDION, C. A gestão no campo da economia solidária: particularidades e desafios. **Revista de administração contemporânea**, v. 9, n. 1, p. 79-101, 2005. Disponível em: <goo.gl/jGoJU4>. Acesso em 12 jul. 2016.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Terceiro setor e desenvolvimento social**. Relato Setorial nº 3, 2001. Disponível em: <www.bndes.gov.br>. Acesso em: 11 jul. 2016.

BOCCHI, OLSEN HENRIQUE. **O terceiro setor: uma visão estratégica para projetos de interesse público**. Editora Ibpex, 2009.

CAMPOS, A. E. M; ABEGÃO, L. H; DELAMARO, M. C. **O Planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias**. Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002. Disponível em: <http://goo.gl/o4b1d4>. Acesso em: 11 jul. 2016.

CASTRO, L. M. C. A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO. Caxambu, MG. Anais da 27ª Reunião, 2004. Disponível em: <http://goo.gl/Eh3oJV>. Acesso em 12 jul. 2016.

COSTA, S. A.; PFEUTI, M. L. M.; CASA NOVA, S. P. C. AS Estratégias De Ensino-Aprendizagem Utilizadas Pelos Docentes E Sua Relação Com O Envolvimento Dos Alunos. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, ISSN 2318-1001, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 39-74, jan./abr. 2014, p.60. Disponível em: <http://goo.gl/J0CpJy>. Acesso em: 11 jul.2016.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Educação Profissional.1999. Disponível em: <http://goo.gl/NxLnpf>. Acesso em: 11 jul.2016.



FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. SP: Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PLANO NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu / MEC**. Brasil, 2001. Disponível em: <<http://goo.gl/2MVibl>>. Acesso em 11 jul. 2016.

SOUZA, P. L. **A Implantação da Gestão Estratégica de Pessoas em uma Organização do Terceiro Setor**. Artigo de conclusão de curso (Pós-graduação). Pitágoras Pós-Graduação, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<http://goo.gl/qAWND6>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

STEPHANOU, L.; MÜLLER, L. H.; CARVALHO, I. C. M. **Guia para elaboração de projetos sociais**. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia, 2003. Disponível em: <<http://goo.gl/TIkpWH>>. Acesso em: 11 jul. 2016.